

Relato de Experiência

JUVENTUDES E INFÂNCIAS LATINO-AMERICANAS:

a experiência da Escola de Pós-graduação da CLACSO

Frederico Alves Lopes⁰¹
 Hermelinda Ardila Hermann⁰²
 Tany Giselle Fernández Guayana⁰³
 Marcela D'Angelo Farto⁰⁴
 Martín Vivanco Vásquez⁰⁵
 Wallis Paz y Miño⁰⁶
 Ricardo Yamil Derene O.⁰⁷
 Tamara Segura Herrera⁰⁸
 Cynthia Elizabeth Juárez⁰⁹
 Mariana Clara Heredia¹⁰
 Fabián Nichel Valenzuela¹¹

1. INTRODUÇÃO

Ocorreu no final de julho deste ano, na cidade de Manizales, capital do departamento de Caldas, na querida Colômbia, o encontro entre integrantes de movimentos sociais, gestores de políticas públicas e pesquisadoras(es) que se envolvem na defesa dos direitos de crianças e jovens da América Latina. Nas dependências da Universidade de Manizales, teve início a reunião de abertura da VIII Escola Internacional de Pós-graduação "Infâncias e Juventudes: desigualdades, desafios nas democracias, memórias e re-existências", a qual se realizou no marco da III Bienal Latino-americana e Caribenha de infâncias e juventudes, promovendo o encontro entre pessoas de 15 diferentes países de América Latina e do Caribe.

A presente edição da Escola Internacional

de Pós-graduação em Infâncias e Juventudes foi organizada pelo Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) e pelo Centro de Estudos Avançados em Crianças e Juventudes (CINDE-Universidade de Manizales), com ocorrência de uma vez por ano, sempre em um país distinto. A proposta se trata de uma Escola de formação intensiva de nível de pós-graduação em perspectiva comparada e regional. A Escola vem sendo realizada durante sete anos consecutivos com a participação de estudantes de programas de mestrado e doutorado, profissionais responsáveis na formulação e implementação de políticas públicas e integrantes de organizações sociais que trabalham com infâncias e juventudes em Ibero-américa.

De acordo com a Convocatória¹², os objetivos principais do encontro foram

potenciar nas(os) participantes uma visão crítica e analítica das instituições e forças sociais, políticas e econômicas de seus países e do Continente; uma posição comprometida com a construção de condições de equidade e justiça na região, como marco dos processos de produção de conhecimento, análises de políticas e desenho de programas orientados ao desenvolvimento humano, social, cultural e político da infância e da juventude; e a construção de oportunidades e condições de vida digna e igualitária (2018, tradução nossa).

Nós, selecionados na convocatória, nos acercamos deste espaço para poder pensar coletivamente as práticas e projetos em que estamos participando: docência, extensão e in-

vestigação dentro de escolas e universidades; participação em governos nas esferas municipal, estadual e federal, organizações da sociedade civil e experiências autogestionadas em movimentos sociais.

Deste modo foi importante nesses cinco dias de discussão, refletir criticamente as leituras próprias e coletivas de nossos contextos regionais (culturais, políticos e sociais) e de América Latina e Caribe. Isso permitiu situar nossas experiências (e no marco delas: as limitações, oportunidades e desafios) para acompanhar e nos posicionarmos nos processos de transformação social que envolvem as infâncias e juventudes com suas interseccionalidades/in-tertransculturalidades.

Pensar este espaço da Escola como lugar de encontro para continuar trajetórias e projetos coletivos nos permitiu identificar sintonias e complementariedades possíveis de visões, posições e apostas. Para alcançar e aprimorar as potencialidades, dividiu-se os participantes por afinidades teóricas e temáticas em grupos de oficinas: Juventudes e infâncias em educação; Infâncias e construção de paz; Estado, Ciclos Políticos e Políticas Públicas; Ação coletiva, arte, educação popular e território; e, Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas.



Turma de abertura da Escola de Pós-graduação CLACSO "Infâncias e Juventudes", Manizales, 2018.

2. OFICINAS INTENSIVAS

01 Sociólogo e Jardineiro, Mestrando em Educação (FaE/UFMG). Contato: a.fredlopes@gmail.com
 02 Socióloga. Candidata ao Mestrado em Educação e desenvolvimento Humano - Universidade de Manizales - CINDE. Contato: milin222@gmail.com
 03 Licenciada em Pedagogia Infantil, Especialista em Desenvolvimento Pessoal e Familiar, Candidata ao Mestrado em Educação e Desenvolvimento Humano - Universidade de Manizales - CINDE. Contato: tany.fernandezg@gmail.com
 04 Mestrado em Trabalho Social, Doutoranda em Saúde Mental Comunitária. Contato: marsildangelo@gmail.com
 05 Economista. Candidato ao Mestrado em Desenvolvimento Humano: Enfoques e Políticas pela Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP). Contato: mvivanco89@yahoo.com
 06 Mulher de Teatro. Licenciada em Gestão para o Desenvolvimento Local Sustentável. Mestranda em Antropologia Visual em FLACSO-Ecuador. Contato: americapazdeninio@gmail.com
 07 Comunicador e Mestre em Sociologia. Especialista em Direitos Humanos da Infância e Adolescência em Paraguai.
 08 Intervenção Educativa, Mestra em Antropologia Social, Doutoranda em Ciências Sociais. Contato: segura.tamara@gmail.com
 09 Licenciada em Ciências da Comunicação (UNT), Doutoranda em Educação UNT, bolsista doutoral (INVELEC UNT-CONICET). Contato: juarezcynthia.e@gmail.com
 10 Lic. em Psicologia, Doutoranda em Saúde Mental Comunitária, Universidade de Lanús, Argentina. Contato: mariana.heredia@gmail.com
 11 Educador popular e Psicólogo Comunitário. Mestre em Análises Sistemática Aplicada à Sociedade. Experiência em promoção do protagonismo popular de crianças e juventudes. fnichel@gmail.com
 12 Disponível em: < https://www.clacso.org.ar/concursos_adm/adjuntos_concursos/95_con_esp.pdf >

Durante os cinco dias de intenso estudo e trabalho, sobre os jovens e crianças de América Latina e Caribe, os 46 participantes, acompanhados pelas coordenadoras das oficinas, se dividiram em cinco grupos de discussão para aprofundamento e intercâmbio de experiências. A seguir um pouco dos profundos debates, a partir de uma pequena síntese de cada oficina temática.

2.1 JUVENTUDES E INFÂNCIAS EM EDUCAÇÃO

Em cada um dos momentos dessa oficina, compartilhamos nossas experiências como agentes educativos, através das metas e projetos que propusemos para trabalhar por outros mundos possíveis, dirigidos às crianças e jovens.

Desde o intercâmbio cultural, político e educativo, compreendemos que para atender melhor o presente destas populações, se faz necessário conscientizar sobre a relevância do contexto onde se desenvolvem, pois, o agente educativo pode usar a criatividade para orientá-los como pessoas livres e autônomas.

Cada um de nós, desde México, Argentina, Paraguai, Cuba, Costa Rica e Colômbia, concordamos com a urgente necessidade de fornecer acolhimento às vidas que nos interpelam e que nos mobilizam desde o mais fundo, a partir dos diferentes contextos de onde trabalhamos: colégios, universidades, organizações sociais e comunidades.



Oficina Juventudes e Infâncias em Educação, Manizales, 2018.

Girando o Mate argentino, compartilhando o sabor costarricense e cubano, a hospitalidade dos colombianos, e os pensamentos de filósofos, educadores, cientistas políticos, antropólogos e sociólogos, chegamos a conclusão que

sem importar a distância ou procedência, nós, os latino-americanos, estamos preocupados com as atuais gerações, e que é, a partir da mobilização de nossos lugares de enunciação, que vamos conseguir forjar pensamentos críticos, a fim de atender ao chamado educativo que a gritos nos reclama a sociedade.

2.2 AÇÃO COLETIVA, ARTE, EDUCAÇÃO POPULAR E TERRITÓRIO

Nesse espaço compartilhamos as vivências e trajetórias que decantaram nos projetos de investigação e trabalhos que nos trouxeram a Escola. Um dos primeiros consensos no grupo foi que, este campo de estudo/trabalho nós não buscamos, mas sim que este nos encontrou, devido a nossa experiência de vida. Dessa maneira, nossas investigações dão conta de histórias de vida, de vínculos e tecidos de afeto e de nossas militâncias no território. O que nós temos em comum são nossas buscas, mas sobretudo, a necessidade de potencial vidas... vidas outras... que se juntam, que geram vínculos de afeto para a ação política.



Oficina Ação Coletiva, Arte, Educação Popular e Território CLACSO. Manizales, 2018.

Conversamos acerca de como em São Paulo, Brasil, os jovens se apropriam do território através de seus grafites, e de como também expressam suas narrativas através dos meios audiovisuais. Os jovens universitários de Buenos Aires, por sua vez, se organizam para exigir direitos, a mobilização juvenil crescente e contestatória se faz presente na sociabilidade portenha. Também na Argentina, contudo em Jujuy, o debate se apresentou no problema da condição de vulnerabilidade, afetando a gravidez adolescente no extremo norte argentino. Desde Medellín, Colômbia, nos inteiramos da triste situação de meninos e meninas que são violentados e afetados pelo abuso sexual, assim como da resistência de jovens que através da arte lutam contra as sequelas do conflito armado que tanto afetou os colombianos. Em Quito, Equador, alguns jovens da periferia citadina

encontram na arte formas político-artísticas de expressar o complexo mundo de suas experiências. Enquanto que em Lima, capital do Peru, os jovens se organizam através do voluntariado, também para levar arte, em busca de construir uma cultura de paz.

Em nossa oficina de trabalho, uma experiência fundamental foi a participação ativa do Encontro de Jovens que se realizou paralelamente a Escola, através da III Bial Latinoamericana e Caribenha de infâncias e juventudes. Esta participação nos deu uma oportunidade única para compartilhar experiências com coletivos juvenis que encontraram na arte um campo de resistência e re-existência. É o caso do grupo Juventude Rebelde Colômbia (JRB) e também a Associação de Jovens por Rionegro. Os jovens compartilharam vivências, estratégias e objetivos desvelando as grandes similitudes que existem em territórios diversos e distantes de nossa América. Entre ressonâncias e encontros, a arte mostrou seu potencial transformador, sanador, comunicativo, expressivo e profundamente político para a ação coletiva.

2.3 INFÂNCIAS, JUVENTUDES E POLÍTICAS PÚBLICAS

Nesta outra oficina, nós participantes, analisamos as tensões e contradições entre o "Dizer" das Políticas Públicas e Sociais (PPPS) e o "Fazer", isso é, o hiato entre o que se fala e o que se faz, com pressupostos muitas vezes limitados, dando respostas "pobres" e precárias à problemáticas complexas, fortalecendo as desigualdades sociais em nossas comunidades. Ou seja, o problema das Propostas pobres, dando Respostas pobres, à Gente pobre.



Oficina Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas. Manizales, 2018.

A gestão das PPPS intersetoriais poderia ser uma ferramenta fundamental para a abordagem de enfoques integrais e multidimensionais, entretanto, resulta, muitas vezes, em ser de baixa intensidade, com acordos que se sustentam mais no plano de equipes territoriais, técnicos e profissionais, e não com as comunidades desde suas próprias necessidades e seus projetos de vida; primando os interesses seto-



Oficina Infâncias e construção de paz. Manizales, 2018.

riais e individuais em detrimento dos interesses coletivos.

Refletimos acerca das modalidades de participação dirigida às infâncias e juventudes, onde fortemente está presente a incidência das e dos adultos(as) falando em nome das crianças e jovens, uma visão adultocentrista presente, fazendo-se necessário uma autocrítica constante, para permitir o exercício efetivo de participação de meninas, meninos e adolescentes. Entendemos que deste modo se trata de processos “pseudo-participativos”, que juntam os setores de criança, adolescência e juventude, onde por consequência, estas práticas, quase naturalizadas, não alcançam a participação efetiva, substantiva e cidadã. É preciso visão holística, com políticas integrais, que se fundamentem na própria visão e participação dos envolvidos, para se tornarem efetivas.

2.4 INFÂNCIAS E CONSTRUÇÃO DE PAZ

O pano de fundo dos debates desta oficina se posicionou entre dois conceitos centrais. Por um lado, o de Infância(s), que dito em plural nos permitiu pensar as diversidades presentes. Por outro, se levantou a aspiração de construir paz através do reconhecimento da capacidade de agência – principalmente – das garotas e garotos neste processo. Por sua vez, os integrantes participaram de forma direta em distintos eixos de trabalho no Encontro de garotas e garotos dentro da programação da III Bienal de Infâncias e Juventudes.

Contextualizando as realidades de Argentina, Honduras, República Dominicana, Colômbia, Chile, Costa Rica e México, os colegas promoveram intercâmbio de suas experiências, propostas metodológicas, epistemológicas,

problemas de investigação e posicionamentos políticos em relação as desigualdades e diversidades. Teve-se acesso a experiências de investigação participativa que em Colômbia estão sendo promovidas para a reconstrução da paz, a partir do fomento a leitura e a cultura, e o reconhecimento do papel do afetivo e de práticas de cuidados que colaboram a uma cultura de paz.

Por outro lado, durante o desenvolvimento do Encontro de Crianças da III Bienal, compartimos com meninos e meninas de diferentes lugares de Colômbia as atividades dispostas na programação, foram espaços propícios para a interação intergeracional e o conhecimento mútuo das subjetividades políticas que se relacionavam. As crianças resgatam em seus discursos sobre a paz, a importância da amizade e do apoio mútuo entre pares, como uma forma de estar no mundo, que os permite construir-se como sujeitos. Consideramos que esta expe-

riência é uma novidade na forma de articular a inclusão e participação da infância com os esforços que variados atores sociais (investigadores e dirigentes de movimentos sociais, por exemplo) podem contribuir para a educação e formulação de políticas públicas. Mas, ao mesmo tempo contemplamos a importância de que estas formas de vinculação deveriam ser sistêmicas, constantes e de alguma forma estrutural nas vivências das crianças e jovens, não como um ente isolado, mas sim como parte em uma sociedade incluyente e diversa, dentro de um esquema transcultural.

2.5 ESTADO, CICLOS POLÍTICOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

O valor do diálogo entre países, entre diferentes áreas do conhecimento e entre diferentes instituições, como academia, governos, sociedade civil e movimentos sociais, foi nosso norte de discussão, na medida em que favorecem a articulação política, a mobilização social e a promoção dos direitos de crianças e adolescentes.

De Argentina a luta pelo direito ao ventre livre das mulheres, e também o compromisso de resistência ao Estado Penal que tenta avançar sobre os jovens; De Colômbia a mobilização das mulheres da Fundação Semeando o Futuro, que tal como as crianças e jovens de Cauca, sonham com um futuro vindouro, a partir do recente acordo de Paz entre o governo e o movimento das FARC; De Lima, Peru, o anseio de políticas públicas que atendam aos problemas estruturais de nossas sociedades, superando programas de governos meramente assistencialistas; De La Paz, Bolívia, é possível escutar a voz dos meninos e meninas que trabalham ilegalmente dentro das minas; Voz que através da mobilização transformam ruídos em



Oficina Estado, Ciclos Políticos e Políticas Públicas, CLACSO. Manizales, 2018.

gritos corajosos contra o matrimônio infantil, e que desde Panamá afirma a resistência e força dos afro-latinos, seja através da Rede de Jovens Afro-panamenhos ou da Secretaria da Juventude de Colón; Por fim, a mirada infantil das crianças da Ocupação Guarani-Kaiowá, de Contagem, Minas Gerais, que brincam ao mesmo tempo que lutam pelo direito à terra e à moradia.

Assim sintetizamos nossa defesa: reforçamos a importância de respeito às experiências de diferentes vozes, ideias, conhecimentos, vivências, histórias de vida, a fim de construir sonhos possíveis em favor dos direitos de crianças e adolescentes. Destacamos ainda que crianças e adolescentes devem ser entendidos e respeitados como sujeitos – de estudo, de legislação e de políticas públicas –, e não como objetos, motivo pelo qual devem ser fortalecidos os mecanismos de escuta e participação.

3. FINALIZAÇÃO E NOVOS COMEÇOS

A VIII Escola Internacional de Pós-graduação “Infâncias e Juventudes: desigualdades, desafios nas democracias, memórias y re-existências” propiciou um encontro e intercâmbio Latino-americano e Caribenho de conhecimentos, saberes e experiências. Nossa participação abriu janelas de diálogo que permitirão, no futuro, a co-construção de redes de estudo e trabalho baseadas em interesses epistêmicos comuns e respaldadas pelos novos afetos gerados. Neste espaço de formação acadêmica se combinou habilmente o saber e o sentir, garantindo nosso desejo de continuar caminhando em busca da utopia de uma América Latina



Graduação dos participantes da VIII Escola Internacional “Infâncias y Juventudes”. Manizales, 2018

livre e unida.

Visibilizar experiências locais e seus impactos, permite desde una perspectiva transdisciplinar, pensar experimentos similares, mas distantes geograficamente. Contrastar as experiências locais com as regionais pode propiciar mudanças nas políticas públicas relacionadas com as infâncias e juventudes nos contextos concretos. Para que isso ocorra, é necessário conhecê-las, daí a importância de compartilhá-las em este tipo de espaços pensados para o intercâmbio.

Esta Escola foi um convite ao encontro e ao emaranhamento de sonhos. Uma vivência para compartilhar saberes, conhecimentos e experiências, que permitiu valorizar a própria realidade,

mesmo que sofrida, para situá-la no contexto latino-americano e caribenho. É preciso afirmar, hoje, nossos sonhos e esperanças estão mais acessos do que ontem, e tal como afirmado por Paulo Freire, não somos esperançosos por pura teimosia, mas por imperativo existencial e categórico. Hoje, cada um em seu respectivo país, rodeados de nossos afetos e projetos, logo de digerir o vivido, nos damos conta da necessidade de continuar este processo de integração.

Este texto coletivo, escrito por muitas mãos, é nosso primeiro passo neste sentido, pensamos que engajar redes de conhecimento, apoio e solidariedade é possível, e que nosso caminho entrelaçado apenas começa. Viva as crianças e jovens de nossa América Latina!

